

1 **ATA DA 1158ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO**
2 **REGIONAL DE PSICOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL – CRP-01/DF,**
3 **REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2017, NA SEDE DO CONSELHO**
4 **REGIONAL DE PSICOLOGIA.** Às vinte horas do dia vinte e sete de setembro de dois
5 mil e dezessete, sob a presidência da Conselheira Presidente VANUZA SALES, reuniram-
6 se para a realização da 1158ª Reunião Plenária Extraordinária do CRP-01/DF as (os)
7 Conselheiras (os) Efetivas (os), Vanuza Célia Sales Silva, Gilberto Hazaña de Godoy,
8 Andreza Sorrentino, Leovane Gregorio, Marina Saraiva Garcia, Fábio Soares Alvino, Vitor
9 Barros Rego, Cassia da Silva Relva, Eduardo Villar Potiens e os Conselheiros Suplentes
10 Bruno Nogueira da Silva Costa, Carlos Henrique Bohm, Cristina Rosas da Silva, Francisca
11 Rosimeire H. de Lima e Luis Fernando Resende Arantes. **1. Recondução da Diretoria;** A
12 Conselheira Vanuza Sales faz a abertura da reunião com pauta única da recondução da
13 Diretoria, a qual está prevista no Regimento Interno do CRP-01/DF, passando a palavra a
14 assessora jurídica, que esclarece os pontos levantados pelos Conselheiros presentes. Dando
15 continuidade, a Conselheira Presidente informa o rito a ser seguido, momento em que a
16 Conselheira Andreza Sorrentino questiona se suplentes teriam direito de voto. Colocado o
17 assunto em votação, fica deliberado que o entendimento é o de que suplentes tem direito de
18 voto. A Conselheira Vanuza Sales abre o momento de debate e esclarecimentos,
19 franqueando a palavra aos Conselheiros interessados, que por sua vez fizeram
20 considerações. Prosseguindo, verificado o interesse na formação de uma nova Diretoria, a
21 Conselheira Vanuza Sales propõe a votação em bloco, constituído por chapas, as quais,
22 após debate, ficaram compostas da seguinte forma: Chapa 1 – Andreza Sorrentino –
23 Presidente, Marina Saraiva Garcia – Vice-Presidente, Vitor Barros Rego – Secretário e
24 Leovane Gregorio – Tesoureiro. Chapa 2 – Vitor Barros Rego – Presidente, Marina Saraiva
25 Garcia – Vice-presidente, Vanuza Sales – Secretária e Leovane Gregorio – Tesoureiro.
26 Aberta a tomada nominal de votos, assim votaram os Conselheiros: Luis Fernando Resende
27 Arantes – Chapa 2, Bruno Nogueira da Silva Costa – Chapa 1, Vitor Barros Rego – Chapa
28 1, Cristina Rosas da Silva – Chapa 1, Eduardo Villar Potiens – Chapa 2, Andreza
29 Sorrentino – Chapa 1, Vanuza Célia Sales Silva – Chapa 2, Gilberto Hazaña de Godoy –
30 Chapa 1, Marina Saraiva Garcia – Chapa 1, Cassia da Silva Relva – Chapa 1, Fábio Soares
31 Alvino – Chapa 2, Leovane Gregorio – Chapa 2, Francisca Rosimeire H. de Lima – Chapa
32 2, Carlos Henrique Bohm – Chapa 1. 08 (oito) Conselheiros votaram na Chapa 1 e 06 (seis)
33 Conselheiros votaram na Chapa 2. Sendo assim, fica eleita a nova Diretoria do CRP-01/DF,
34 composta pelos Conselheiros **Andreza Sorrentino – Presidente, Marina Saraiva Garcia**
35 **– Vice-Presidente, Vitor Barros Rego – Secretário e Leovane Gregorio – Tesoureiro,**
36 com mandato de 27 de setembro de 2017 até 27 de setembro de 2018, os quais assinaram o
37 respectivo Termo de Posse. A Conselheira Andreza Sorrentino encerrou a sessão plenária
38 às 23h20. Nada mais tendo a registrar, eu, Vitor Barros Rego, Conselheiro Secretário,
39 transcrevi a presente ata que segue assinada pelos e pelas presentes.

1. Vanuza Célia Sales Silva

2. Gilberto Hazaña de Godoy

3. Andreza Sorrentino

4. Leovane Gregorio

5. Marina Saraiva Garcia



6. Fábio Soares Alvino	
7. Vitor Barros Rego	<i>Vitor Barros Rego</i>
8. Cassia da Silva Relva	<i>Cassia da Silva Relva</i>
9. Eduardo Villar Potiens	<i>Eduardo Villar Potiens</i>
10. Bruno Nogueira da Silva Costa	
11. Carlos Henrique Bohm	<i>Carlos Henrique Bohm</i>
12. Cristina Rosas da Silva	<i>Cristina Rosas da Silva</i>
13. Francisca Rosimeire H. de Lima	<i>Francisca Rosimeire H. de Lima</i>
14. Luis Fernando Resende Arantes	<i>Luis Fernando Resende Arantes</i>

40

Assino a presente ata com resabros. *Tauesal*

Resabro: A presente Ata omite falas, proposições e encaminhamentos apresentados durante a reunião plenária extraordinária que foi gravada. *Tauesal*

Assino a presente Ata com tol Resolva *Francisca Rosimeire*

Resolva: saliente a importância de registro das falas gravadas em plenária, para que seja realizado o cumprimento de acordo realizado em plenária e aprovado por cada conselheiro, dentre eles efetivos e suplentes.

Francisca Rosimeire H. de Lima

Salienta-se a importância de inclusão dos registros de falas durante a Plenária. *Luis Fernando*

Assino com a observação de que não constam nesta Ata assuntos e relatos importantes proferidos no transcurso da 1158ª Plenária.

Wesley 2

Transcrição

Pessoa 1: ...decisões de forma mais sábia de forma mais madura, e eu me senti por diversos momentos, assim como eu sei que alguns aqui também se sentiu, sozinha e abandonada. E ao mesmo tempo como eu sempre me manifesto com relação ao que eu penso, nas minhas visões políticas e administrativas, enfim. Chegou um momento que eu percebi que não estava mais sendo possível eu manter um diálogo com alguns dos membros da diretoria, por conta de divergências mesmos, divisão de gestão e por conta disso chegou a um momento que ficou impossibilitada a construção de um diálogo. Eu jamais me ausentei do meu lugar de secretária, do meu lugar na diretoria, sempre estive presente, sempre estive disponível pra tocar não só as pessoas da diretoria, quanto também também da comissão, mas eu não estou mais disposta a me desgastar tanto com relação ao meu tempo, com relação ao meu emocional, com relação ao ver coisas que eu não concordo, mas ao mesmo tempo não tem absolutamente nenhuma diferença nessa representatividade, apesar de eu me sentir lisonjeada, quando eu escuto vocês falarem e elogiarem o meu lugar, o meu espaço. Então assim, a minha decisão não é de abrir mão do conselho, não é abrir mão exatamente do cargo de secretária, mas com a atual composição eu não me sinto conseguindo continuar a contribuir, então é isso.

Pessoa 2: Então assim sendo nós temos dois cargos vagos na Diretoria. Ainda cumprindo rito pergunto: Candidatos (...)

Na verdade, nós estamos no primeiro rito da recondução. Se tem candidatos ao cargo de vice-presidente, de tesoureiro, de secretário...tesoureiro continua candidato, ele me ligou disse que está vindo e tudo mais, eu estou me colocando também, na recondução, então se tem candidato, a gente vai fazendo a recondução dessa diretoria.

Pessoa 3: E se não tiver?

Pessoa 2: A gente vai ter que construir propostas, nós vamos ter que dialogar entre nós, nos colocar com candidatos, qual a possível construção, qual a possível compreensão, pra gente poder repensar e aí nesse sentido eu quero antes de passar a frente, eu me esqueci de duas coisas: Uma é que estou gravando pra garantir o registro a ata e depois não ter posicionamento de "a eu disso isso, eu não disse isso" e tem um princípio regimental que é a ata dessa sessão, ela é discutida na sessão seguinte, ou aprovada. Então se eu tiver em contradição com o que não está escrito lá eu posso abrir o debate da ata. Então, pra não acontecer o que aconteceu na sessão passada de uma pessoa se posicionar e depois mandar pra todas as pessoas e ter só um posicionamento ali posto. Então, na recondução, a gente reconduzir porque quando nos perguntamos na reunião passada se tinha propostas, disseram que não tinha propostas, então estou apresentando como proposta pra recondução, correto? Se não tiver proposta pra atual composição a gente pensa em outra composição e promover e passar pro segundo item que é eleição, ok? Cumprindo o item estar aqui buscando um posicionamento isento, democrático, respeitoso do que diz o regimento e do nosso entendimento dos acordos que a gente esta firmando aqui, então um outro acordo que eu gostaria de firmar, é o tempo de fala. Apesar da minha dificuldade, as eu gostaria que alguém me ajudasse a controlar de 3 a 5 minutos pra cada inscrito, com direito a duas reinserções, pra gente também não ficar aqui no tempo exíguo e considerar que o tempo foi perdido.

Pessoa 4: Só quero esclarecer se a gravação é institucional? É o próprio conselho que está fazendo a gravação ou é pessoal? É do conselho regional de psicologia?

Pessoa 2: Sim.

Pessoa 4: Tudo bem. Ok então. A segunda é: houve uma proposta feita pela Marina, na sessão passada de reestruturação da diretoria, onde ela colocou a proposta da Andreza como presidente e os demais membros seriam eleitos. Então a proposta que existiu na sessão passada foi essa.

(Conversa paralela entre os entrevistados)

Pessoa 2: Para aquele momento não era o fórum, hoje é o fórum próprio, então Marina está apresentando como proposta. Certo? Então tem uma proposta, é isso? Vamos chamar de proposta 1, vamos já consultar as pessoas, se elas querem e se elas estão dispostas. Não é recondução e eleição, ela está dizendo de proposta pra eleição, então não foram apresentados nomes para essa recondução, correto?

Pessoa 3: Qual a diferença em recondução e eleição, só pra esclarecimento?

Pessoa 4: A recondução ela também tem que ser eletiva, ela tem que ser eleita.

(Conversas paralelas, muito ruído no áudio)

Pessoa 2: Então vamos lá, enquanto isso eu vou construindo a proposta. Marina, como que é a proposta da composição de chapa?

Marina: é a alteração só, o Vitor como secretário e a Andreza na presidência.

(conversa paralela ao fundo)

Entrevistadora: Então agora eu consulto os conselheiros.

(Áudio muito distante, e conversa paralela)

Pessoa 1: Mas aí já que a gente está sem o Leovane eu acho vai realmente ficar claro pra nós que ele não está aqui ainda pra se manifestar, até porque enfim, é a função da diretoria da qual ele faz parte. E até então a gente não sabe porque em nenhum momento ele se manifestou de abrir mão.

Entrevistadora: Então eu quero propor e aí também, cumprindo o rito aqui do artigo, se eu não me engano, que também da prerrogativa pra gente suspender, pra gente suspender por alguns minutos a reunião, até que ele chegue, porque ele confirmou presença e acho que é o certo.

(conversa paralela)

Pessoa 5: Só um comentário antes disso: na verdade como uma discussão de um conselho de classe a gente esta obviamente, tem implicações legais que transcendem o nosso entendimento aqui hoje. É muito importante que essa decisão seja tomada hoje, isso não pode ficar pra amanhã, que fique bem claro e gravado, porque isso não pode transcender o dia de hoje. Então assim, com Leovane ou sem Leovane, com a presença ou não presença do Leovane, que eu não tenho certeza que ele vira, então assim, é preciso que isso seja decidido aqui hoje, qual é essa condução, presidência, vice, com a presença dele ou sem a presença dele. Isso é uma questão legal (...).

Entrevistadora: Eu quero esclarecer que essa deliberação é do coletivo e que a gente pode sim prorrogar pra outro dia o debate, não temos essa intenção. Não é manobra, não tem nada desse tipo, foi apenas um impedimento do processo de vinda, o carro dele, alguma coisa

relativa. Mas se for necessário e eu sugiro se os posicionamento forem muito difíceis e a situação estiver muito impossível do que a gente repense e repense nos interesse dessa atividade representativa e não nossos interesses pessoais, se for necessário que a gente possa delatar o caso e na condição de presidente, se valendo dessa prerrogativa, a gente também pode suspender a reunião ou encerrar se for necessário.

Pessoa 5: Agora só um esclarecimento pra que fique gravado e constado em ata. Em momento nenhum eu disse que é manobra, mas eu posso suspeitar que seja, porque existe todo um clima política na instituição que leva as suspeitas desse tipo de situação e eu estou disposto a tomar qualquer providencia cabível e jurídica, junto ao CFP e etc., por questões legais porque até onde eu entenda e os advogados que eu consultei essa decisão precisa ser tomada hoje, é uma questão regimental, é uma questão das leis que estão acima de nós.

(conversa paralela)

Pessoa 1: (...) e realmente, eu não tenho intensão nenhuma de estender esse (...) então realmente eu espero que a gente sai com essa decisão ainda hoje.

Entrevistadora: A gente precisa conduzir com serenidade com muita tranquilidade porque o compromisso nosso, quando nós assumimos um compromisso há um ano atrás foi de conduzir essa entidade com todas as complexidades do processo que a gente tinha e considerava encontrar, a gente poderia nem chegar aqui se tivesse sentado pra conversar e delineado, inclusive o melhor caminho, mas diante das legações das...

(alguma das entrevistadas está falando com Leovane por telefone)

Entrevistadora: Só quero só ler o artigo 12 só pra ficar claro e aí eu quero lembrar de novo, se tiver algum conteúdo de fala seja violento, seja agressivo, nós vamos passar pra fala seguinte nos escritos, respeitando princípios éticos de democracia de responsabilidade e de respeito humano. Nós somos psicólogos, então acho que a gente tem que primar, principalmente por isso. O artigo 12 diz: "Papel do presidente – presidir, suspender, adiar e encerrar as reuniões ". Então nós não vamos estar descumprindo nenhum artigo, não tem nada de divergente nisso. Eu penso que nós temos um problema político pra resolver e questões regimentais a encaminhar. Então é isso.

(áudio distante e conversa paralela)

Bruno: ...e aí eu não sei se o nosso conselho tem maturidade suficiente pra gente falar do que a gente tem pra falar. A gente vai mudar de gestão, a gente vai manter a gestão (áudio distante e abafado) ... as questões da comissão de ética da comissão dos recursos humanos. Então assim, uma parte de mim fica triste por esses motivos, eu gostaria de propor um (...) pra dizer se a gente vai continuar falando de inclusão da (...) porque eu acho que a gente é maduro o suficiente pra falar. Eu tive uma briga no inicio da gestão (...) eu me nomeio com a discricção, saber resolver, mas assim eu estou querendo usar esse exemplo, não é pra te atacar não, nem pra menosprezar, mas assim, quando a gente consegue esclarecer os nossos processos , a gente consegue andar melhor, a gente consegue andar de mãos dadas. A gente não ia conseguir andar e evoluir se cada um tivesse seu lado (...) e de mãos não dadas. Eu acredito muito no poder do grupo e acho que) quando o grupo se desentende são momentos de crescimento. E eu posicionamento, (...) algumas coisas de gestão, algumas coisas de conselheiro, eu não sei (...) de alguns aspectos regimentais (...) quando a gente está aqui em um debate de separação eu vejo (...) do pessoal falar "a vamos sentar lá que é a melhor

solução” e a gente está fazendo tudo isso. Eu acho que a gente tem que saber evoluir, a gente tem que saber crescer, a gente tem que saber dominar os nossos conflitos, a gente não está sabendo dominar os nossos conflitos.

Entrevistadora: Então vamos recuperar aqui com o Leovane, eu tenho uma fala reflexiva também, sabe Bruno? E meu exercício nesse lugar, foi de muita reflexão, mas eu quero chamar atenção do grupo para o debate, o debate não pode ser centrado nas pessoas, ele tem que ser centrado no projeto, no processo e na condução. Se eu considero que a condução foi inadequada eu tenho que apontar o que foi e levar pro debate. Por favor, porque se não eu vou ter que me retirar do debate, porque eu fui muito violentado na sessão passada e eu não vou me expor a isso, com o ano todo que eu tenho me esmerado pra conduzir esse processo, nós estamos em uma primeira crise, que nós de fato não falamos sobre ela. Enquanto eu cuidava das coisas lá fora eu implorei por muitas vezes pro vice-presidente pra que ele cuidasse das questões do grupo.: agrega o grupo, vamos fazer uma conversa em outro lugar, que não no conselho, pra gente poder limpar o meio de campo, pra gente poder conduzir o processo. E eu vejo as relações permeando o tempo inteiro as decisões dessa entidade e dificultando inclusive deliberações, então não foi a Vanuza fomos nos que não conseguimos fazer a condução, foia gestão e a diretoria foi que entrou em crise e a diretoria poderia ter resolvido na diretoria, não ter trazido para o plenário: mas plenário, a diretoria trouxe pra você resolver, a bola está com vocês, são vocês que vão decidir, então sejamos coerentes com a responsabilidade dessa entidade, pra gente focar nisso. Só antes de eu passar a palavra pro Leovane, Vitor, pra que ele possa se pronunciar. Vamos só organizar.

Vice-presidente: Você falou de mim e eu vou falar agora. Nada disso, você falou do vice-presidente, eu tenho direito agora. É o seguinte, você uma vez depois que o caldo já tinha entornado, você pediu que eu fizesse novamente uma reunião lá na minha clínica pra que fizesse uma dinâmica com as pessoas. Naquele momento eu já entendia que não adiantava mais, nós já queríamos uma cisão aqui de grupos que esses grupos é obvio que se falam, é obvio que as pessoas se comunicam e é obvio que tem uma excisão e eu não sei até que ponto que essa excisão é possível ser recomposta e até penso que nem tudo é possível você encontrar uma solução porque é obvio que as coisas caem no campo pessoal, claro. Eu fui muito responsável com a comissão de ética? Fui. E fui também com a diretoria na medida do que eu achei que devesse ser, mas não atendi a todos os chamamentos, todos? é claro que não. Por uma questão pessoal de já estar enviesado e influenciado por uma questão emocional de entender que a presidente, não tinha liderança nem organização, eu sinto uma desorganização muito grande nisso tudo. Muitas vezes foram cortinas de fumaças colocadas na nossa frente e que nunca deram todos os esclarecimentos que a gente precisava e assim que eu sinto, é a minha opinião. Por isso eu digo: Com essa presidente atual e não tem nada com relação à condução do Leovane, é quem quero parabenizar e elogiar o seu trabalho. Pra mim a pessoa presidente não teve a liderança e é simples assim não tem nada de emocional, não tenho ódio de ninguém, não odeio ninguém, mas é uma questão política sim, é uma posição pessoal, eu não vejo capacidade, só isso. Então por isso, realmente eu deixei um pouco a desejar com relação à diretoria sim, mas com relação a comissão de ética, eu fiz até hoje, inclusive o nosso trabalho de reestruturação (...) está pronto. E eu não tenho apego nenhum ao cargo, outra coisa, eu não tenho. Inclusive na recomposição da nova chapa eu queria até falar com o Fábio se ele quisesse ser o vice-presidente eu apoio a chapa com a Andrezza presidente, mas eu também me retiro da condição de vice-presidente, não é o que eu quero, não é o que eu gostaria ou ficarei para poder apoiar se for o caso, apoiar a categoria que as pessoas me cobram, mas eu não tenho apego nenhum e a nenhum dor cargos, muito pelo

contrário, vou continuar vigilante, como eu escrevi aqui na minha carta de renúncias, por acaso a Vanuza for reeleita e simples assim, é uma questão pessoal, eu não tenho nada contra, eu não vou fazer nada, é minha posição, meu objetivo direto e sincero.

Presidente: antes de passar pro debate, essa foi só uma reflexão e nós vamos abrir pro debate. Já tem dois inscritos, o Vitor e a Andreza, eu também estou inscrita, aliás, eu já estava inscrita, mas posso até abrir mão da minha fala. Quero esclarecer pro conselho, então nós abrimos a sessão. A plenária entendeu que todos votam, a plenária deliberou que suplentes e titulares votam, foi proposto a recondução nessa atual composição. O vice-presidente, abriu o cargo vago, a conselheira secretaria abriu cargo vago, o conselheiro Fabio se colocou como candidato e a conselheira Marina, fez uma proposta de uma composição. Conselheira Andreza, que presidente, conselheiro Gilberto vice conselheiro Vitor secretario e o conselheiro Leovane, tesoureiro. Então com a palavra, conselheiro Leovane para que ele faça suas considerações sobre as propostas. Tem 5 minutos de fala.

Leovane: primeiramente eu (...) questões pessoais, as pessoas na verdade têm direito de se comportar da forma que mais convém, aquilo que eu não gosto (...) eu vou falar aquilo que eu não gosto se eu puder depende, se não tem a ver comigo (...) não vou fazer nenhum comentário. Entendo que quando nós com opusemos esse grupo pra poder desfazer essa disputa e informar e ganhar essa eleição e conduzir esse conselho o convite que foi feito em função de que as pessoas tinham uma tarefa aqui dentro a cumprir, todo vocês convidados nessa perspectiva e a gente tinha claro que as pessoas estavam entendendo qual era o processo. Quer dizer, tinha uma tarefa logo de (...) se a gente ganhasse, sabia onde é que ia atuar, sabia muita das vezes o que estava proposta e que de repente a gente podia somar esforços nesse sentido, quer dizer, se a gente consegue dar rivalidade naquele lugar, onde a gente trabalha, naquele lugar que a gente atua, aquele lugar que a gente conhece conhece, a gente tem tudo pra construir a psicologia nesse lugar então na verdade pra mim ficou claro nessa perspectiva e a minha tarefa aqui, sempre foi poder, como vocês me escolheram como tesoureiro, era disponibilizar de que se esse concurso viesse a ter uma vida financeira sadia e que a gente pudesse resolver todos os problemas nessa área que eu me dispus sempre a essa tarefa e trabalhei bastante pra isso e acho que o saldo que está na conta bancária desse conselho diz o trabalho que eu fiz. Então na verdade se qualquer disse que eu não fiz o meu trabalho eu na verdade não vou ficar discutindo e vou pedir pra olhar as contas desse conselho. Mas acho que na verdade, o seguinte, as críticas que nós tínhamos ao processo e a forma de que as coisas foram conduzidas, eu acho que deveria ter sido feita na hora, no momento. Não posso dar a condução da questão do trânsito, "é assim, assim e assim, por causa disso, disso, disso. A gente pode crescer nisso, pode se achar isso" Eu acho que é ruim em um momento desse que precisa se recompor se rediscutir, rever uma serie de coisas é que aí vai todas avaliações de um anos de mandato, coisas que poderiam ser corrigidas de certa forma não pudesse...agora se colocado, isso é questão de grupos, e eu quero saber o seguinte, pra eu entender quais são os grupos que tem aqui, até porque de repente eu nunca fiquei muito preocupado com isso e agora acho que de repente deve ser motivo de preocupação, quem são os grupos aqui e o que os grupos querem aqui dentro? Qual é a estratégia? Quer montar grupo pra quê? Pra poder fazer que política? Eu quero conhecer a política desses grupos, qual é o seu plano de trabalho, desses grupos que de repente foram montados, o que eles querem e acho que é importante que digam qual é a categoria além do projeto que nós fizemos, porque se de repente não é esse projeto que está escrito, que está montado, eu quero saber qual é o outro projeto. Até pra gente saber o seguinte, se efetivamente esse projeto que foi construído por todos nós, vai ser substituído por esse projeto do grupo que de repente é outros grupos que foram

montados. Porque na verdade até hoje, de certa forma, eu trabalhei honesta, nunca liguei pra ninguém aqui, nunca peguei telefone “olha fulano, vamos montar um grupo aqui porque eu queria que você de repente agregasse minha proposta dessa maneira, assim, assado”. Então como não é verdade e eu entendi que tinha uma proposta a ser trabalhada e que nós escrevemos e trabalhamos em cima dela, eu não entendia de certa forma, que tinha outras pessoas, formulando outras propostas que não era aquelas que estavam escritas por nós. Então é bom de repente agora, as pessoas que estão formulando e estão trabalhando no grupo que passem a mostrar quais são as propostas que estão sendo formuladas pelo grupo e se de certa forma é consensual com essa aí ou não mudou e agente poder discutir novamente essa questão, até porque a gente vai ter mais um ano de gestão pra poder de certa forma chegar daqui um ano e ter o mesmo problema. Porque de repente a Andreza possa vir presidente e de repente vai tomar um esculacho daqui um ano porque de certa forma entrou em uma proposta que não era uma proposta do grupo e aí acho que é ruim nessa perspectiva a gente trabalhar com essas questões com relação a isso. Então eu acho que a priori deixar as coisas andarem, porque faz você, eu não gosto, eu não apareço mais, fica muito difícil, até porque na verdade a construção desse processo, ele não é fácil e aí emendando na fala do Bruno, pra nós tudo isso aqui é escola, alguns sabem a mais outros sabem menos, algum de repente conhece mais da estrutura do conselho, alguns conhecem muito mais da sua área, tem umas áreas aqui eu e não conheço, estou aprendendo com vocês, então na verdade o que eu vejo é o seguinte: nessa composição de levar para o campo pessoal determinadas coisas, eu acho que talvez não seja mais correto, acho que (...) qual é o projeto que nós temos para o próximo ano pra ser tocado e quem é que deu perfil pra esse processo no próximo ano? E como é que nós nos comportaremos com as pessoas que não toparam esse projeto do próximo ano? Porque se não na verdade é o seguinte, eu que dependendo desse assunto, quem assumir determinadas tarefas e é no caso a chefia do processo que é o presidente, se cair na mesma vala que caiu a presidente que avaliação está sendo feita dessa maneira, vai poder de repente passar pelos mesmos problemas. Então eu acho que é muito ruim não consertar aquilo que de certa forma está sendo colocado por todos nós, pra poder alguma maneira avaliar o seguinte: que nós pretendemos daqui pra frente? A disponibilidade de tempo dos conselheiros que vai estar na diretoria porque se não é aquele seguinte, as pessoas colocam, mas chegam no meio do processo e de repente não da conta de conduzir mais, como é que vamos fazer com isso? Saiba que de repente tem uma vida de um ano de setembro a setembro pra poder trocar esse processo e que agora a gente entra em uma fase que é menos pra dentro e mais pra fora. A nossa atuação vai ser muito maior porque a gente porque a gente vai ter uma (...) que é nosso, que nós estamos construindo, agora nós tomamos pé de tudo com o conselho, resolvemos um monte de problemas que a gente sabia que ia enfrentar com essa parte de TCU a parte de processo na justiça então isso aí praticamente já está resolvido e a gente entra numa fase. Então eu acho que a avaliação que tem que ser feita agora pra próxima diretoria é quem é que de certa forma, tem de fato a disponibilidade que tem pra tocar o projeto e sabendo do seguinte, nós precisamos avaliar a forma da condução é o tempo todo, esperar passar um ano pra chegar e “você fez errado, você fez um monte de coisa errada, mas só vou falar pra ele em setembro.” Não (...) um processo, não abriu uma discussão aqui e aí ficou trabalhando a discussão disso nos grupos, entendo de que certa forma não está conduzindo certo, mas nunca colocou aqui qual era a condição que se esperava nesse processo todo. Então eu acho que a gente precisa pensar a condução desse processo de um ano, dentro dessa perspectiva, não é simplesmente um nome, é o que nós queremos com o próximo mandato e como é que essa coisa vai se dar pela frente, pra poder saber o seguinte,

o enfrentamento de quem vai sentar na cadeira, vai dar conta de fazer os debates aí pra fora, como nós vamos fazer? Isso pra mim é o que está posto.

Presidente: Ok. (...)

Pessoa 7: Então, vou pegando até um pouco do que o Leovane perguntou: quando a Marina sugeriu essa possibilidade eu me colocaria a disposição sim, pra estar como secretário, justamente pela posição dessa relação de gestão e dos servidores aqui, sabendo de todo o problemático que a gente tem (...) sobre assédio moral e a situação que é muito delicada e quando eu chego aqui, são impressões minhas do que eu já acompanho há muitos anos de vivência de assédio moral nas empresas e etc. E o fantasma de assédio moral não sumiu daqui não é por pré-disposição do que eles já viveram e estão traumatizados, ainda existe por aqui. E aí o Leovane colocou o seguinte: Seria importante falar no momento quando discordar, aqui na plenária, a gente também discutiu algumas coisas, por exemplo: no grupo do WhatsApp. Sobre a Selma ser uma pessoa, no caso, estratégico aqui pra gente, é um cargo comissionado, mas ela é humana, a Selma teve problema de saúde, teve problemas também em relação ao pai dela e não houve um posicionamento, enquanto diretoria que são quatro pessoas, então não é nada pessoal, certo? Diretoria, não houve um posicionamento claro, em relação a gestão humanizada em relação a isso. E mais uma vez eu trago aqui o seguinte: olha, quando eu vim pra chapa justamente por conta dessa temática da psicologia relacionada ao trabalho que é muito abandonado, é também u dos caminhos que a psicologia é muito desvalorizada e aí a gente pratica coisas vezes da psicologia organizacional que é uma incoerência é uma hipocrisia, eu acho que posso usar essa palavra aqui, então foi discutido, mas foi seciada a possibilidade de realmente levar em consideração, algumas questões, com todo respeito Antônio Mariano, mas a gente também falou: olha, precisamos discutir sobre quem vai substituir o doutor Vitor, não precisasse passar por todos os conselheiros, mas (...) não foram consultados. Foi passado de uma maneira truculenta, então será que assim, realmente não teve nenhum momento pra fazer essa escuta, por parte da diretoria de que não houve feedbacks e que de repente “aí que surpresa, o que está acontecendo?” Então deixando bem claro, o projeto e eu por lá, em agosto do ano passado, julho do ano passado aliás, assinei embaixo porque de fato é um projeto importante e necessário, então não é nada contra o projeto, mas processo e condução aí sim, que realmente está chegando agora o momento x que é dia de hoje e eu considero que, como processo e condução não estão adequados e eu não vejo uma vontade e querer mudar, falando de diretoria e agora colocando o seguinte, espero que você não entenda pelo lado pessoal, porque aqui a gente está falando de quem é a presidente, se fosse a mesma presidente eu falaria a mesma coisa ou quem quer no lugar do presidente, ou seja, uma liderança é fazer essa auto crítica, aí eu vejo uma mensagem lá “ aqui interessa enfraquecer o CRP” a palavra “enfraquecer”, me chamou muito atenção, porque realmente não foi feita a auto crítica será que a CRP deu um motivo assim, realmente pra enfraquecer? Ou está tentando propôr algo pra fortalecer de fato? Porque a gente está falando aqui de uma liderança que é colegiado e quatro pessoas não se entenderam pra fazer essa liderança, é esse ponto que a gente tem que realmente bastante maduro e profissional nesse sentido. Há uma hierarquia nessa diretoria do colegiado. Então é nesse ponto que eu acho que não é pra gente pessoalizar esse debate, é justamente o seguinte: há uma liderança e essa liderança de alguma forma não conseguiu se entender e conduzir a diretoria...eu não sei quem foi que falou em uma plenária aqui que eu não estava aqui e que estavam falando de uma crise da diretoria, como você colocou e realmente é bem isso e foi escancarado agora para o plenário, então nessa hora realmente você é a líder do grupo, você e a presidente, regimentalmente é importante que você faça essa auto crítica, em alguns momentos foi

tentado avisar que haviam coisas que não estavam de acordo e essas coisas foram sendo levadas a diante e de repente, por exemplo, não quero que leve para o lado pessoal, mas a maneira como foi (...) Doutor Vitor também foi decidido, então assim, alguma coisas passam essa forma, por isso que eu coloco aqui: processo e condução não estão de uma maneira satisfatória, e realmente a crise da diretoria que chega pra plenário e que a auto crítica precisa ser feita e não foi feita.

Presidente: Andreza.

Andreza: Então é, a respeito em relação ao projeto, eu acho que o Vitor já se expressou muito bem (áudio abafado e muito ruído) e nesses pontos é o seguinte: eu achei que muitas coisas foram decididas conforme muitas vezes por conveniência mesmo (...) quando o (...) fala em questão de assédio moral eu vi aqui diariamente muita coisa que eu falava assim: gente, que absurdo, mas como é que eu vou de repente me pronunciar a respeito disso com relação a situações extremamente delicadas, e isso como pessoas, tanto que nunca (...) isso com o sentido de um apelo, enfim...as intermediações que eu tentei fazer no sentido de frear isso, inclusive enquanto secretaria, eu nunca tivesse sucesso, então por exemplo, isso não só com relação ao (...) sempre foi muito desqualificada nas minhas (...) e como se eu estivesse sendo ignorada, então realmente eu olhava assim “gente, mas pera aí” eu realmente devo estar muito entocada pra eu não entender nada de gestão, é uma das coisas que me faz pensar. Fico muito lisonjeada quando eu recebi a oferta pra presidência, e conversando com outras pessoas eu aconselhei com relação a essa questão no entendimento delas a respeito também, do meu lugar nisso e de me verem com esse potencial, eu não vejo que eu tenho potencial pra isso tudo (...) porém, eu também não estou aqui pra abandonar barco e também não estou aqui pra deixar (...) de jeito nenhum, eu também me comprometi com responsabilidade, assim como todos quando aceitaram esse projeto de gestão. Agora que eu percebo que eu acho muito injusto (...) eu talvez tenha sido a pessoa que mais tentou manter o grupo unido que mais tentou falar pras pessoas o que estava se passando aqui dentro, jogar essa farda todo pra cima só da diretoria, sabe que a gente tem uma responsabilidade grande no meio disso, mas muita gente sabendo o que estava acontecendo aqui já sabia de que uma crise poderia estourar a qualquer momento e ficaram ausentes e não se fizeram presentes ou e fechavam também no início da gestão por falta de postura de uns e de outros porque não conseguiam ter espaço na suas comissões porque na verdade, de repente o espaço que elas tinham eram imposto também, ou ate agendas e etc, e também não se colocavam, então assim. Eu vi muita coisa na qual, eu também não vou ficar fazendo defesas de um e outro, as pessoas que precisam aprender a se posicionar, que eu acho que é muito presente na fala do Bruno e na fala do Fábio, essa questão. Então não da pra de repente fazer da diretoria também o....sabe? eu acho realmente injusto esse coletivo colocar isso, realmente foi uma coisa que estourou, estourou talvez, talvez não, foi por isso e por isso que a gente chegou num momento que está, que acho que é necessário a recomposição em alguma medida, porque está claro aí pra todo mundo, todo mundo esta vendo, infelizmente a diretoria chegou a um ponto que a gente não consegue mais dialogar, por motivos pessoais e emocionais que limitam e a gente tem um trabalho aí a fazer, então é isso. Então tem uma série sim de questões, a questão da assessoria jurídica também, de uma certa forma eu sinto que eu fui um pouco ingênua quando a gente tomou uma decisão da unanimidade da decisão do concurso até porque muitas falas do que o Doutor Vitor, apesar de não estar aqui presente, mas ele foi nosso assessor porque estava na hora, conduzindo as questões, todos os meus questionamentos que eram feitos com relação ao que isso podia dar, ele tinha respostas que eram garantias de que a gente não ia passar pela problemática que a gente passou sabe? E uma coisa que eu não concordo, é que mesmo que a

gente tenha uma disputa política que a gente também tenha que enfrentar, eu acho que a gente não tem que fazer sangrar no conselho, que a gente não tem que fazer sangrar inclusive funcionário literalmente, porque tem funcionário aqui que sangrou literalmente, por conta do momento de tensão que viveram, e eu quanto psicóloga também, quanto humana e quanto profissional, não vou ignorar isso, vendo isso acontecer em uma gestão que a gente esta a frente. Então tem muita coisa aqui que mudar pra continuar conduzindo o processo da mesma maneira, porque eu não quero sair de repente, sendo vista como uma profissional, de repente, que já está pensando no poder, porque aqui de repente tem pessoas que estão pensando no poder, vocês já estão falando que existem grupos, não existem grupos, existe uma divergência num grupo, ou que esta pensando, enfim...projeto político é o mesmo desse grupo, mas realmente como a gente vai conduzir, precisa ser revisto, repensado.

Presidente: Muito bem, eu estou inscrita, tem mais alguém pra escrever ata? Então, como nos pensamos na condução do grupo, na configuração na verdade da chapa minha e da representatividade das áreas, da atuação da psicologia e da liderança dos nomes que nós pensamos também, que as pessoas pudessem ter vínculos entre si, porque o cenário era muito complexo (...) uma disposição, uma dedicação a causa, o folego, generosidade e acima de tudo proteção emocional. Esse lugar da presidente, ele não foi cuidado por ninguém, ele não foi protegido por ninguém, a Vanuza foi lá, deu a cara pra bater, construiu o processo, montou a chapa, organizou as pessoas, fez os debates, abriu os peitos, defendeu o conselho e construiu o processo, e eu ouvir da colega secretaria da gestão, dizer que houve assédio moral, por parte do processo em relação a condução e que atentou, eu fico impactada, porque eu também sou psicóloga, porque eu também me preocupo com as pessoas, e o meu processo e a minha condução de vida é muito coerente com a postura humanizada, então de que a Selma teve um processo de afastamento por pai, a primeira pessoa que disse pra ela que ela tinha um tempo pra ficar em casa, foi eu que disse, e que ela não se preocupasse, porque se ela precisasse de mais tempo ela poderia inclusive ficar mais tempo, então esse modo de execução que a gente pensou pra dar conta dessa tarefa, dessa recuperação do conselho profissional, era a nossa principal tarefa, ou meta. E aí pra gente nessa constituição era combater uma velha prática política, era a prática que é comum aí, dos puxados, das alianças, dos acordos, dos Inter jogos, das conversas paralelas, enfim. Então nós vivemos aquele processo, que era o primeiro processo, foi eleição e aí ganhamos a eleição, vencemos. Hoje completa um ano dessa gestão e eu queria esta aqui por exemplo, comemorando, lembrando disso aqui, e aí eu fico ouvindo o tempo inteiro acusações, exposições, e aí uma crise, um ano depois, ao invés da gente comemorar um ano de gestão a gente tem uma crise, é comum a todos os processos, é comum a qualquer jornada que envolve pessoas coletivos e principalmente processo democráticos, os que eu já vivi eu acho que é negável até. E pra esse processo aqui, eu acho que a gente tinha uma ideia de construir uma psicologia no Distrito Federal, que fosse distanciada disso, que fosse distanciada das disputas, eu acho que entre nós quando a gente pensou nesse grupo desse coletivo afetivo é que não houvessem disputas entre nós e eu sempre digo: Não brigo pela posição. Eu penso inclusive que do modo mais honesto e tranquilo era a gente ter discutido na diretoria e o Gilberto vir pra presidência e eu ir pra vice presidência pra me poupar, pra poupar a Vanuza desse peito que ela abre, que ela vai e se joga em qualquer lugar e que não tem ninguém cuidando e nem advertindo e nem protegendo a presidência, não a Vanuza. Porque eu vou e me jogo, mas a presidência, esse lugar que qualquer um pode ocupar aqui, não é só hoje, não é só nesse processo de gestão, é em outros processos e no meu entendimento, e eu disse várias vezes para a diretoria: Nós precisamos inclusive discutir quem vai ser a próxima gestão do conselho, porque eu só fico por um ano

para recuperar a nossa entidade, esse foi um projeto que eu impus pra minha vida, e eu me vejo agora fora “olha, você não serve mais porque eu não quero contato com você, porque eu não suporto mais, porque é impossível” como é que nós vamos conviver? Como que vamos conviver? Porque nós vamos continuar convivendo, nós vamos nos continuar encontrando nas plenárias, vamos continuar nos relacionando, então eu fico exposta demais, mas eu avalio que as relações interferiram no processo da tomada de decisão, porque a presidência, esse lugar que precisa ser melhor protegido pela diretoria, ela faz parte da diretoria e a crítica Vitor, e até a auto crítica foi feita por mim várias vezes, quantas vezes eu fiquei sozinha com meu travesseiro pensando: Será que é mesmo a crise, a forma de condução da diretoria, quem interessa? O enfraquecimento do CRP 01, porque do modo que nós estamos trabalhando, nós estamos inclusive fortalecendo nossos adversários, então o próprio Douglas, mandou alguém me dizer que a nossa gestão ia ser rompida por dentro, eu recebi o recado, eu tenho registro disso. E em nenhum momento eu dividi isso com vocês, pra que? Para não cindir este conselho, pra não romper, pra não criar fragilidade nessa gestão, porque se não eu é que seria responsável pela ruptura que está acontecendo pela cisão, que está acontecendo isso que a gente chama na política literalmente de rachar o grupo, e essa culpa eu não vou levar, esse peso eu não vou levar pra qualquer lugar que eu for hoje, não levo magoa também, não pessoalizo, viu Vitor? Não pessoalizo nada e se eu pessoalizasse eu não estava aqui hoje conduzindo esse processo com essa tentativa de isenção e de nem levar pras questões emocionais que foram (...) e atacadas desde aquele dia da APF onde eu fui exposta literalmente como pessoa, como profissional e eu tenho sido exposta aqui nos grupos e nas conversas aí a onde acontece no nosso próprio grupo como uma pessoa que não tem caráter e eu tenho princípio eu tenho princípio ético, muitos de vocês não me conheciam e que estão me conhecendo, mas eu tenho alguns princípios eu (...) da minha vida, um deles é: lealdade, ética e o outro é coerência, então eu primo e busco sempre trazer a coerência pra todas as minhas ações de vida, tanto nos processos de trabalho, quanto os processos profissionais, quanto processo político. É isso.

Pessoa 8: tem pessoas que estão se inscrevendo.

Presidente: Fábio é o próximo, quem mais?

(conversa paralela)

Presidente: lembrando que a gente combinou até duas reinscrições.

Fábio: eu achei interessante assim, eu não tenho nada contra a Andreza ser presidente, mas eu concordo até hoje com o jeito que a Vanuza está fazendo, fiz várias reflexões fiz muitas críticas a ela, mas nada que viesse de certa forma a ter a prova do crime né? Então você não viu alguém, falando que você tem apenas sua posição, certo? Se não a gente estaria julgando alguém sem (...) julgar. Então eu acho a minha fala eu fiz por inscrito porque eu acho que vai ser melhor, então a um ano atrás (...) uma das mais importantes das organizações, das psicólogas e psicólogos, formamos grupos (muito ruído e áudio distante) lemos, estudamos, escrevemos e aprendemos (...) então talvez tenha disso por isso. A nossa experiência do conhecimento. Em 2005 saí da faculdade e acreditava fielmente que existiam duas grandes formas de mudança para o ser humano, a primeira é a psicoterapia e a segunda as experiências e até hoje eu acho que isso não mudou muito, porém, há uma grande ressalva (...) quando se fala de experiência. Sobre experiência (...) nas nossas vidas, mas nossas experiências também são feitas de erros, porque nem sempre crescemos com eles ou porque nem sempre deixamos de repeti-los mesmo sabendo que não dará certo, então porque será

que isso fica tão estranho? Talvez juntos descobrimos a resposta pra essa noite que pode ser grande acerto, mas também um grande erro. E tendo feito nossas escolhas, vibraremos histórias, memórias, alegres ou tristes recordações. Por falar em recordação, pretendo falar de um balanço da gestão, de avaliação e desempenho do ano e depois quero falar também de memória, e antes de avaliar alguém, prefiro fazer um auto avaliação do meu papel nesse conselho, talvez eu possa ser avaliado. Mas eu não pretendo avaliar ninguém isoladamente, pois entendo que 360º é o mínimo que qualquer ser humano como gestor precisa pra que seja avaliado por justiça e dignidade. Assim eu peço como psicólogo e especialista em diretos humanos. Pois bem, mas se a minha outra avaliação foi requisitada pontos positivos, pois também sou um (...) e descobri que quando a pessoa é empática com ela mesma consegue ter mais amor próprio, sentir-se menos perseguida e torna-la mais eficaz, pois permite ouvir a si mesma concentrando no poder de ser ela mesma. De setembro de 2016 até hoje, realizamos a (...) 40 reuniões semanais, analisei e assinei mais de 500 novas inscrições físicas e 20 inscrições jurídicas, representei o CRP em um congresso (...) dessa forma, não eu, mas nós CRP pudemos colaborar com as gestões (...) e responder as demandas conforme seu papel, demonstrando comprometimento com aqueles que estão de nós um bom trabalho, os psicólogos e principalmente o assessorado. Se não me falha a memória (...) e defendemos com prioridade a palavra chave que mais foi repetida nesse plenário: transparência, transparência e transparência. Mas o que é essa tal de transparência? A transparência se traduz o direito do cidadão, eu, você, o Bruno, a Selma, Thiago...om acesso a informação pública, garantindo basicamente o que é a constituição, a lei maior da qual todos nós estamos submetidos. A transparência também envolve a prestação de contas, descrição de atividades, gastos, tomadas de decisões e o planejamento de ações. Porem transparência na sua essência é qualidade do que é transparente, o que se pode ver, o que é evidente, do que se deixa transparecer. E transparência em autarquia somente é possível quando os assuntos de interesse do coletivo são tratados no coletivo, quando o grupo é grupo e entende de direitos, deveres e prerrogativas sem subgrupos, sem enquadramentos que tornem ilegítimo ou outro tipo de comunicação. Para mim, o maior equívoco de todos nós, não só de gestão, foi descumprir o acordo de transparência para a comunicação e para (...) a todos. Nosso cumprimento ético foi capaz de gerar tanto ruído que o trajeto (...) da comunicação, chegamos ao cúmulo de boicotar plenários, violando direitos, realizado com ausência do grupo de conselheiros que viola não os direitos de princípios, mas de decidir, de opinar e de ser ouvido. Que avalia foi essa que não compôs uma musica só? Uma orquestra, dentro de uma orquestra. Mas não menos importante quero falar (...) que são o euismo e o machismo. O euismo é (...) as novas formas de ser e de se colocar no grupo, geralmente é a parte de membros que (...) uma posição dominante, então (...) O euismo é a parte do discurso daqueles que ao invés de falar de problemas do grupo , falam apenas das suas insatisfações e de si mesmo como próprio (...) o euismo nada mais é do que uma corrente de se impor, com a (...) aquela dor, ou fundir com toda a necessidade de (...) e fuga entre o ficar e o não ficar. A narrativa do euismo é: eu sou o mais importante aqui por isso que eu digo a diferença geral (...)